

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU COMUNICAÇÃO

O PASSEIO PEDAGÓGICO COMO SIGNO DE APRENDIZAGEM

Fabiana Wanrath Jacopucci (fabianawj@yahoo.com.br)

Prof.Dr. Roberto Chiachiri (archiachiri@gmail.com)

Luis Mario Da Conceição (poie.tarsila@gmail.com)

O Passeio Pedagógico foi utilizado como uma metodologia de aprendizagem no processo de execução do Projeto Jovens Escritores e Escritoras em Parceria com o Projeto Fábrica de Livros na Tarsila que visa a produção de livros autorais coletivos por adolescentes periféricos e periféricas. Esta proposta caracteriza-se pela organização de uma oficina que possibilita à pessoa participante o desenvolvimento de habilidades para a confecção de livros que engloba desde a criação de conteúdo até a encadernação. O teor desse produto midiático pode ser escrito em forma de poesias, contos, crônicas, romances, entre outros gêneros literários; bem como, constituído de desenhos, ilustrações, fotografias, enfim, a partir da criatividade dos autores e autoras. É necessário motivar os e as adolescentes periféricos e periféricas a produzirem o conteúdo do livro autoral coletivo através de uma metodologia de aprendizagem ativa, que valorize o contexto sociocultural no qual estão inseridos, que traga a experiência cotidiana e "... desperte o desejo de experimentar e conhecer mais sobre tudo e todo(a)s." (ROSSI; GIORDANI, 2024, p. 39). O passeio pedagógico é conhecido como aula-passeio conforme a proposta educacional de Célestin Freinet, um pedagogo francês que é referência nos estudos sobre a interface entre comunicação e educação. A

Pedagogia Freinetiana é uma referência aos estudos educomunicativos que valoriza a escola democrática que deve estimular a criatividade e autoria. As pessoas aprendem através da comunicação, porque conhecer é comunicar e está pautado em agir, procurar e criar. É uma coaprendizagem, ou seja, ela é coletiva e valoriza a autoexpressão. Um dos pilares dessa teoria é o desenvolvimento de uma comunicação que visa a transformação social e compreende o aluno como emissor ativo do processo comunicativo e que a partir da apropriação dos conhecimentos torna-se um receptor crítico.(KAPLÚN, 2014). Nesse sentido, os objetivos de uma educação comunicativa coadunam com os intuits do projeto na medida em que o livro autoral coletivo torna-se um veículo de comunicação para expressar os sentimentos, pensamentos e experiências dos e das adolescentes periféricos e periféricas que em muitos momentos são invisibilizados e subestimados através de julgamentos que o consideram imaturos, impulsivos e com uma postura de afronta aos valores morais estabelecidos pela sociedade. O estímulo é da produção de um texto livre, não pedagógico que traz à tona o próprio viver, o ardor e o entusiasmo em expressar-se e a ressonância provoca o sentimento de pertencimento, na medida em que a produção é lida. (FREINET, 1975; KAPLÚN, 2014; SAMPAIO, 1996). Sendo assim, o objetivo deste artigo é compreender como o recurso metodológico passeio pedagógico torna-se um signo de aprendizagem na prática educomunicativa do Projeto Jovens Escritores e Escritoras em Parceria com o Projeto Fábrica de Livros na Tarsila que visa a produção de livros autorais coletivos por adolescentes periféricos e periféricas. No intuito de atingir esse propósito é necessário tanto descrever a experiência dos pesquisadores no processo de planejamento e execução do passeio pedagógico como forma de colher as narrativas do estudo de e no campo, quanto interpretar os significados oriundos da aplicação dessa técnica que contribuiu com o processo de aprendizagem. A abordagem do fenômeno é qualitativa, pois visa compreender os significados de um fenômeno social no processo de construção do conhecimento científico. Ela é uma pesquisa-ação pois há uma intervenção de quem pesquisa no campo de ação com uma proposta de emancipação do ser humano utilizando a palavra como instrumento de libertação. (DEMO, 2000; THIOLENT, 2022). A Pesquisa Narrativa fundamentada por Clandinin e Connelly (2015) também é um recurso metodológico adotado, na medida em que valoriza a trajetória de vida e formação dos personagens do enredo educativo através de um circuito narrativo constituído pelas experiências autobiográficas, memórias e os aportes teóricos reconhecidos pela comunidade acadêmica que culminam na produção

dos textos de campo e de pesquisa. Esta perspectiva centra sua atenção às experiências vividas pelos personagens do enredo narrativo considerando as estruturas fundamentais da pesquisa narrativa que são o sujeito, a relação com a tridimensionalidade que considera os acontecimentos passados, presentes e a prospecção futura. Há uma tecitura entre a experiência narrativa e os aportes teórico-científicos que promovem a elaboração do pensamento narrativo e denotam o lugar do pesquisador narrativo que é a fronteira, a região de interseccionalidade. (CLANDININ; CONNELLY, 2015; GOMES VILELA; LOPES BORREGO; BARROSO DE AZEVEDO, 2022). A Semiótica contribui com a interpretação das experiências revelando os significados que o signo passeio pedagógico adquire no processo de aprendizagem, reconhecendo como fundante as características fenomenológicas de Charles Sander Peirce que descrevem o processo perceptivo do signo, a apreensão do fenômeno que neste estudo é a experiência humana. E o desvelamento de seu significado ocorre através da semiose, ou seja, o processo pelo qual o signo age. Sendo assim, o signo é entendido como algo que representa um objeto desde que encontre uma mente interpretadora. Ele é um veículo do significado na medida em que cria um interpretante. A ação em compreender o potencial semiótico comunicativo que o signo passeio pedagógico adquire na experiência de aprendizagem no processo de implementação do projeto é analisar as diversas camadas que este signo adquire para este público. É legitimar a experiência de aprendizagem na escuta das vozes dos autores e autoras participantes através da narrativa dos pesquisadores e da pesquisadora em articulação com os aportes científicos já estabelecidos. E traz intrinsecamente o exercício da autonomia e a emancipação humana através do desenvolvimento de um pensamento crítico. O local de realização é um Centro Social, localizado na zona rural da cidade de São Bernardo do Campo pertencente ao estado de São Paulo, que tem como missão o desenvolvimento das habilidades socioemocionais de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social que moram na comunidade circundante da instituição. O foco é fortalecer os vínculos familiares e sociais sem a pretensão de um trabalho pedagógico formal, conteudista. As atividades são realizadas no contraturno da escola, com um planejamento constante pela equipe da instituição que conta com a participação ativa dos educadores e educadoras sociais. O estímulo é da produção de um texto livre, não pedagógico que traz à tona o próprio viver, o ardor e o entusiasmo em expressar-se e a ressonância provoca o sentimento de pertencimento, na medida em que a produção é lida. (FREINET, 1975; KAPLÚN, 2014; SAMPAIO, 1996). Sendo assim, o Passeio Pedagógico

possibilitou o desenvolvimento de um novo ecossistema comunicativo, valorizou a autoexpressão e a aprendizagem coletiva; estimulou o sentimento de pertencimento social; fortaleceu o vínculo socioafetivo entre as pessoas, instituição e comunidade; evidenciou o saber enquanto produto social que valoriza a democracia e utiliza a palavra como instrumento de liberdade produzindo diversas linguagens e ampliando a potencialidade comunicativa. Ele apresentou-se como um recurso metodológico ativo que alarga o repertório existencial, promove relações socioemocionais mais autênticas ampliando os fluxos comunicacionais e fortalecendo o sentimento de pertencimento social que são estruturas constituintes do processo de aprendizagem. A interface Educação e Semiótica proporciona uma aprendizagem significativa, experiencial, na medida em que a Edusemiótica estimula a imaginação, criatividade e amplia o repertório interpretativo; contribui com a alfabetização cultural por meio das linguagens artísticas que funcionam como signos em diferentes culturas.

Palavras-chave: edusemiótica; educação emancipadora; protagonismo infantojuvenil; semiótica.